

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero vulso.....	20

A illusão perdida

Ha dias, uma commissão composta de delegados de todos os centros escolares do paiz, procurou o sr. ministro do reino para lhe entregar uma representação em que de novo se reclamavam as providencias já solicitadas em abril de 1905 em favor do primeiro ensino e do professorado.

Na sua ingenuidade de almas dedicadas que, entre as amarguras d'uma vida difficilissima, servem heroicamente, n'um ardor de alto sacrificio a tarefa da instrucção, os professores iam d'esta vez com o espirito caloroso d'esperanças. Suppunham chegado, enfim, o ministerio salvador do ensino nacional, o governo que vinha cumprir a missão, até agora atrazadamente abandonada, de combater com armas seguras o analfabetismo que é a grande desgraça e a vergonha ignominiosa dos portuguezes.

Levantando o pendão do seu partido, o sr. João Franco inscrevera n'elle como divisa admiravel, a divulgação e aperfeiçoamento do ensino, a annunciar que se iria afinal desfazer o crasso obscurantismo que é o nosso pecado de civilização e habilitar o povo portuguez com o elemento de primeira educação na moderna concorrência do trabalho. Ascendendo ao Poder, o chefe franquista confirmou os seus promettimentos para o serviço da instrucção popular. As suas ideias reformadoras expressaram-se com um entusiasmo ardentissimo, fazendo crer que a preocupação essencial do governo seria inaugurar uma nova época para o exercicio do ensino no nosso paiz. A iniciativa tendente a permittir uma illustração exercida pela visita regular ao estrangeiro fez convencer a legião sonhadora do nosso professorado de que os esforços preferentes do ministerio se votariam á remodelação e melhoramento da função escolar.

N'essa persuasão, os professores primarios decidiram repetir junto do sr. João Franco a solicitação que tinham feito em abril de 1905. O assumpto estava profundamente estudado e a representação continha o resultado das observações feitas pelos mais competentes no exercicio diario da escola e fornecia ao estadista o material completo para a edificação d'um vasto sistema novo e prestimoso de ensino. O professorado sentia-se contente com a sua obra e a sua imaginação ingenua calculava

tambem no governo uma alegria enorme por ficar com os elementos mais valiosos para o exito da sua grandiosa reforma.

E eis os bons mestres a caminho do ministerio do reino, orgulhosos do documento magnifico que levavam e confiados na jubilosidade acolhida que os aguardaria. Mostravam com desvanecimento as perfeições da sua representação que attendia a todos os pontos indispensaveis á efficacia da escola e á dignidade e necessario sustentamento do professor. Assim, o documento designava as providencias urgentes quanto ao valimento moral, intellectual e material da instrucção.

Pedia que se constituíssem ou adquirissem os edificios que tivessem a condição higienica sufficiente para o funcionamento das aulas; que se não permitissem a abertura de escolas sem que ellas estivessem munidas do mobiliario e material indispensavel ao ensino; que se fizesse effectiva a obrigatoriedade do ensino; que se organisassem validamente as commissões de beneficencia; que se fornecessem livros ás creanças absolutamente pobres; que nos centros mais populosos e mais pobres do paiz se instituisse a refeição escolar; que nas escolas femininas, o ensino da agricultura fosse substituido pelas noções de economia domestica; que as actuaes escolas districtaes se transformassem em escolas populares que, proporcionando ás classes menos abastadas uma cultura educativa geral e utilitaria, servissem de preparatorio á admissão nas escolas normaes.

Isto se referia á remodelação propriamente do ensino. Quanto á situação do professorado, que innegavelmente reclama melhoria, a representação aconselhava a remuneração condigna do seu trabalho e medidas que, garantindo a boa escolha do pessoal, estabelecessem para este condições de exercicio sem estorvo e com incentivos a sua aspera e dedicada tarefa.

A vontade de elevar muito alto a missão educadora, e as lições da experiencia tinham dirigido a composição d'aquelle documento singularmente notavel. E era com a consciencia do que elle valia como subsidio para o legislador, que a commissão se dirigiu ao sr. ministro do reino.

A sua decepção foi grande. Os ingenuos ensinadores de creanças encontravam um acolhimento muito diverso

do que haviam imaginado. Sem duvida foi para com elles amavel o sr. João Franco, e não lhes negou o conforto das promessas. Mas não patenteou aquelle entusiasmo que os professores haviam sonhado e não lhes deixou mais illusões quanto á proximidade d'esse estado de ensino que é a aspiração dos que trabalham pelo progresso do nosso paiz. Em positivo, o sr. presidente do conselho declarou á numerosa commissão de professores que as reclamações formuladas na representação eram incompativeis com os meios de que o Estado presentemente dispõe e que, portanto, não se podia pôr em pratica desde já a série de providencias propostas n'aquelle documento.

Para animar um pouco o desfallecimento em que deveria ter caído o espirito da commissão, o sr. João Franco concluiu dizendo que gradualmente, segundo as posses do erario, iria realisando o que é preciso para o levantamento do ensino em Portugal.

Se não fossem apenas candidos e devotados trabalhadores que tudo sacrificam no espirito nobilissimo da sua missão, os professores teriam ido com menos confiança ao ministerio do reino, porque antes não se haveriam imbuido da quimera deliciosa com que lhes acenara o sr. João Franco nos seus trabalhos politicos. Ha coradas que dão excellente musica e são de constante effeito para a obtenção da popularidade. Usam tangelias os homens politicos e o publico mais ou menos se embevece n'essa musica.

Mas não se passa d'essa harmonia de occasião. Depois vêm outras preocupações mais graves para a atenção dos governantes, vem a intriga politica—e lá esquecem os admiraveis projectos de reforma. Assim, o sr. João Franco, tão embaraçado com cartas e despezas reaes, como não ficaria espantado ao ser pedido para remodelar a instrucção primaria! Vai mesmo pensar n'ella, quando não lhe chega o tempo para substituir todos os ministros nas duas camaras...

E os pobres professores, sentindo a través das amabilidades do sr. presidente do conselho, que a sua fé ainda d'esta vez era uma illusão, saíram do ministerio do reino para ir, entregar a sua causa á defeza eloquente do deputado republicano dr. Antonio José d'Almeida—como um desabafo, ao menos!

Febre carbunculosa

Instruções para combater tal doença

Tendo-se manifestado ao norte do concelho de Vianna do Castello repetidos casos de febre carbunculosa, mais conhecida por *baceira*, no gado bovino, para combater tal doença foram formuladas pelo sr. Leonel Carmona, intendente de pecuaria requisitado para fazer serviço n'este districto, as seguintes

INSTRUÇÕES

A febre carbunculosa é uma doença microbiana de virulencia geral, que ataca principalmente o gado bovino, suino e caprino.

Esta doença manifesta-se umas vezes repentinamente, havendo casos fulminantes, como temos presenciado, e outras de um modo menos energico e mais lento.

Quando não é fulminante os animaes apresentam-se tristes, abatidos, de andadura vacillante; perdem a remoeadura e a appetencia para a comida; lagrimejam e rangem os dentes; os pellos eriçam-se, tem calafrios e tremores parciais; accusam á pressão, grande sensibilidade na columna dorso-lombar; ha constipação de ventre ou excrementação molle e fetida; o pulso é pequeno, acelerado e irregular. Mais tarde todo este cortejo de symptomas se agrava: a prostração do doente augmenta consideravelmente, e se o forçam a andar, cambaleia muito, custa-lhe a levar e terço posterior e não poucas vezes se deixa cair, e por isso está quasi sempre deitado; as pancadas do coração são então tumultuosas e retumbantes; a respiração offeguenta (dyspnéa); o animal geme muito; expulsa pelo anus, de conjuncto com as materias alvinas, sangue em quantidade, entrega-se ás vezes a movimentos mais ou menos desordenados, outras não se debate, volta a cabeça, que assenta sobre a espada, e morre.

Quando o ataque não é fulminante, o que muitas vezes succede, a morte pôde dar-se no fim de 12 a 24 horas ou de 2 a 3 dias.

Ao quadro symptomatico que deixamos exposto, acontece associar-se ás vezes um outro symptoma, que torna a presente affecção ainda mais grave e mortifera: é a *hematuria*.

Quando esta complicação se dá, a urina do animal apresenta ao principio uma cor esverdeada, muito semelhante á da azeitona mal madura; depois vae-se tornando cada vez mais carregada, até ao ponto de parecer puro sangue venenoso.

Lesões cadavericas. As principaes lesões que se notam nos cadaveres, logo depois da morte dos doentes, são as seguintes:

Exteriormente (habito externo) a tympanisação excessiva a ponto de fazer sahir o anus sob o aspecto de um tumor livido, e a Intumescencia geral, consequencia do desenvolvimento de gazes produzidos pela decomposição do tecido celular subcutaneo.

Interiormente, a decomposição, incoagulabilidade e cor denegrida do sangue que se escapa do coração e dos vasos; as nodos escuras (petechias) sobre a pleura costal e pulmonar; a injeccão e crepitação do tecido pulmonar, o volume excessivo do figado e sbretudo do baco, o qual se desfaz com facilidade á menor pressão em uma massa branda e mui semelhante á da borra de vinho tinto, pela sua cor e consistencia.

A observação microscopica accusa grande numero de bacterias no sangue, na lymphá e nos ganglios lymphaticos.

No homem tambem não raro apparece, como manifestação do carbunculo interno, a pustula maligna (vulgarmente lenticilha), quando a inoculação é cutanea, e pela forma gastro-intestinal, se a infecção se produz nas vias digestivas.

Medidas preventivas

1.º O tratamento prophylatico mais util é decerto a vacinação carbunculosa, unico meio capaz de preservar efficaçamente o gado lanigero ou caprino, durante anno e meio, contra as invasões da febre carbunculosa, medida que convém praticar, como protecção de enormes capitales que annualmente se perdem.

Todavia, convém não vacinar em occasião que grasse a doença, porque o animal pôde já estar infectado e n'estas condições a vaccina não preserva, antes pelo contrario, apressa a morte;

2.º Livrar o gado o mais possivel dos sitios baixos, humidos e pantanosos, como evitar tambem que pastem em terrenos por onde já tivessem pastado animaes atacados d'esta doença;

(Continua).

NOTICARIO

Abastecimento d'aguas

A nossa camara resolveu mandar juntar á agua da antiga mina a que explorou ultimamente nos baixos da quinta de S. Julião, a fim de tornar mais abundante o abastecimento d'aguas nos marcos fontenarios e chafariz publico d'esta villa.

Parece-nos que fez tres vezes bem, attendendo a que a falta d'agua não pôde admitir-se e occasões ha em que dá logar a muitos e consideraveis prejuizos.

Um erro, porem, se nos afigura haver-se commettido, qual é o de fazer-se a junção sem que a agua da mina que ultimamente se explorou fosse devidamente analisada, como determinam as leis e respectivos regulamentos. E tanto assim que a nossa camara, em setembro de 1904, tratando-se de este assumpto, declarou mui terminantemente que, emquanto tal agua não fosse devidamente analisada, não podia juntar-a á da antiga mina.

Como pôde comprehender-se tamanha contradicção?

Acaso, já foi aquella agua analisada?

Então em 1904, por falta de analyse, era prejudicial á saude publica, e hoje, que ainda se não fez tal analyse, não offerece perigo algum?

O caso é extraordinario e dá logar a muitas considerações que deixamos ao arbitrio dos nossos leitores, ou, melhor, dos habitantes de esta villa e de todos aquellos que se abastecem das mesmas aguas.

O nosso fim é evitar que se ponha em pratica um *melhoramento* que, tendo muito de util, pôde ter muito mais de prejudicial.

Baptisado

No ultimo domingo recebeu as aguas lustraes do baptismo, na egreja matriz de esta villa, um filhinho do sr. Gaspar Eduardo d'Almeida, importante capitalista e estimado cavalheiro de Melgaço.

Serviram de padrinhos a ex.^{ma} sr.^a D. Jesofina de Vasconcellos Rodrigues Passos, tia do recém-nascido, e o sr. José Candido Gomes d'Abreu, considerado commerciante d'esta praça, os quaes deram ao neophito o nome de Gaspar Octavio.

Enviámos muitos parabens a seus extremos paes e desejamos as maiores felicidades ao recembaptisado.

Relógio official

Já funciona, desde ha dias, o relógio official d'esta villa, facto este que é muito louvavel para quem providenciou a tal respeito.

E' assim que devia proceder-se sempre, mas a evidencia tem demonstrado o contrario.

Haja vista o precipicio que, desde ha mezes, existe na estrada municipal de Prado a Paderne, e que, a troco de seis vintens, podia ter-se evitado logo que se deu. Mas nada; o que pôde fazer-se n'um dia, leva mezes e, ás vezes, annos a pôr em pratica.

Lembramos por isso mais uma vez para que, sem demora, se obstrua o grande buraco que ali existe, a fim de evitar qualquer desgraça.

Graças a Deus!

Já se acham entre nós os individuos que vem dar principio aos trabalhos de reconstrução da ponte sobre o regato do Rio do Porto e que se desmoronou por occasião das grandes trovoadas do dia 8 de setembro findo.

Loavado seja Deus e Deus permita que venham animados da melhor vontade de, em pouco tempo, nos restabelecerem o transitio publico.

Despezas d'Instrução primaria

Na recebedoria d'este concelho, encontram-se já as folhas das rendas das casas das escolas, relativas ao 1.º semestre do corrente anno, na importancia de 149,500 reis, e as das despesas feitas pelos respectivos professores com o expediente e limpeza dos 1.º e 2.º trimestres de este anno, ambos na importancia de 61,000 reis.

Aviso aos interessados.

Febre carbunculosa

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o artigo que, com o titulo que nos serve de epigraphe, publicamos na primeira pagina d'este jornal, visto tratar de um assumpto que muito nos interessa.

No proximo numero concluiremos a sua publicação.

Boi docente abatido

A'cerca d'este importante assumpto e a que fizemos referencia no nosso ultimo numero, temos a acrescentar que, pelas investigações a que se tem procedido, tudo leva a crer que os auctores de tal proeza foram dois individuos hespanhoes, conhecidos pelos *Guisantes*, um dos quaes tem talho no logar de Cevido, freguezia de Christoval, d'este concelho.

'A Chalaça'

Entrou no 3.º anno de publicação este nosso estimado collega, brilhante semanario humoristico que vê a luz da publicidade em Lisboa.

As nossas felicitações,

Previsão do tempo**segunda quinzena de novembro**

Diz o sabio metereologista Sfeijoon:

Será de agitação quasi constante, com muitos dias de mau tempo e excesso de chuvas em varios pontos, segundo se infere do grande numero de centros de perturbação atmosferica. Assim, na sexta feira, 16, avançarão até ao Cantabrico e SO. de Portugal depressões procedentes do Atlantico, as quaes devem estender a sua acção por grande parte da península, e occasionarão chuvas, especialmente desde NO. e SO. até ás regiões centraes, com ventos do 2.º e 3.º quadrantes.

No sabbado, 17, a depressão do Cantabrico penetrará em França, e algumas forças de SO. de Portugal passarão ao Mediterraneo até ás proximidades da Argelia. Continuarão, nas nossas regiões, as chuvas, que serão bastante geraes e com ventos do 3.º e 4.º quadrantes.

No domingo, 18, continuarão actuando no Mediterraneo e em França, centros de perturbação atmosferica, que causarão chuvas nas regiões proximas d'este mar, particularmente em NE. e desde o Cantabrico até ao Centro.

Na segunda feira, 19, os mínimos de França e do Mediterraneo, passarão ao golfo de Genova e á Sicilia. Melhorará o estado atmosferico geral, mas conservar-se-á o tempo nebuloso e com alguma chuva, especialmente em N. e NE..

Na terça feira, 20, ao afastarem-se para Italia os mínimos referidos, cuja influencia apenas se sentirá em alguns pontos do Mediterraneo, a depressão que evolucionará de 17 a 19 pelos Açores e Madeira, aproximar-se-á de SO. da península e produzirá chuvas, principalmente desde Portugal e Asturias até ás regiões centraes, com ventos do 2.º e 3.º quadrantes.

No dia 21 perturbar-se-á mais o estado atmosferico porque a depressão mencionada chegará a Cadiz e formará um secundario no Mediterraneo, entre as Baleares e a Argelia. Registrar-se-ão algumas chuvas e tormentas, especialmente desde Andaluzia e Levante até ao centro, com ventos do 1.º ao 2.º quadrante.

Na quinta feira, 22, a situação metereologica será semelhante á do dia anterior, desencadeando-se chuva e algumas tormentas, especialmente desde S. e SE. da península até á região central, com os mesmos ventos do 1.º ao 2.º quadrante.

Na sexta feira, 23, haverá em SO. um centro de baixas pressões, que se estenderá por Marrocos e Argelia, apresentando-se outra depressão no NO. da França. Estes elementos de perturbação aerea alimentarão o temporal de chuvas na península, principalmente desde Portugal e Andaluzia até ao centro, com ventos do 2.º e 3.º quadrantes.

No sabbado, 24, as depressões de SO. da península e do NO. da França, afastar-se-ão até E., e novas forças do Atlantico se approximarão a SO. de Portugal e NO. da Gallia. Continuará o temporal de

chuvas, com ventos de 3.º e 4.º quadrantes.

No domingo, 25, um centro de perturbação aerea actuará no Mediterraneo e outros se farão assinalar em E. da França e NO. e SO. da península. Continuará o mau tempo de chuvas, particularmente na região mediterranea e desde S. ao centro, com ventos de direcção variavel.

De 26 a 27, melhorará alguma coisa a situação geral, mas ainda se registrarão chuvas, com especialidade no Mediterraneo e em Andaluzia, devido aos elementos perturbadores que ficaram n'este mar e na Africa septentrional.

No dia 28 terão maior intensidade os mínimos do Mediterraneo, os quaes produzirão chuvas, em particular desde SE. e E. ao centro com ventos de entre N. O. e NE..

De 29 a 30 os nucleos de forças perturbadoras que persistirão no Mediterraneo e na Africa, perderão importancia e sómente causarão tempo variavel, com alguma chuva, principalmente na metade oriental.

Na camara dos deputados**Sessão tumultuosa—Carteiras partidas—Pateada**

O sr. Conde de Penha Garcia, referindo-se ao projecto da reforma de contabilidade, diz que esse projecto se inspira na necessidade que todos reconhecem para a boa administração do paiz, de se reformar a contabilidade. O estado cabotico em que se debate a nossa administração é devido ao prurido de se querer legislar *à tort et à travers*, sem olhar ás circumstancias, o que tem acontecido fazem-se muitas reformas que são perfeitamente anarchicas porque não correspondem perfeitamente ás necessidades do paiz.

O orador alludindo em seguida aos adiamentos feitos á Casa Real, defende a attitudo do presidente do conselho, pois é preciso que as contas do paiz sejam claras. Diz que tambem quando á Companhia d'Ambaca foram adiados 5:000 contos, essa questão foi trazida ao parlamento.

Para honra do regimen monarchico essa questão virá á camara, e ainda bem que virá, pois os homens publicos do paiz saberão honradamente provar quaes as razões porque esses adiamentos foram feitos.

O sr. Gaivão:—Requeiro que se prorogue a sessão até ser votado o projecto.

Vozes da opposição:—Isso é uma violencia! Isso é uma vergonha! Isso é irritante! Não pôde ser! não pôde ser. (*Grande agitação em toda a camara; muitos deputados, dão murros nas carteiras.*)

O sr. Moreira d'Almeida invoca o artigo 64.º e diz que a sessão não pôde ser prorogada sem primeiro estar votado o art.º 1.º do projecto.

A maioria regeita e ha grandes protestos por parte das minorias.

O sr. dr. Affonso Costa: Requeiro que o requerimen-

to do sr. Gaivão seja dividido em duas partes: sobre a prorogação da sessão e sobre a maneira da discussão.

Vozes da opposição: Apoiado! Muito bem!

O sr. dr. Affonso Costa: Só assim, votando a maioria o meu requerimento, se pôde lavar a nodoa que nos querem lançar. A minoria republicana deseja fallar sobre o projecto e sobre os adeantamentos á casa real, mas querem pôr-nos uma rolha na bocca. Protesto!

O presidente: V. ex.ª não tem a palavra. Pongo á votação o requerimento do sr. dr. Affonso Costa. O requerimento é regeitado.

Grande tumulto—Carteiras partidas—Pateada

O sr. dr. Affonso Costa: Isto é uma vergonha. O governo tem medo.

A opposição toda: Fóra! Isto não pôde ser!

O que então se passa é indisciplinavel.

O sr. Antonio José d'Almeida com voz fortissima, o sr. João de Menezes igualmente indignado e toda a opposição regeneradora e dissidente dirigem doestos ao presidente; doestos que se perdem entre o barulho que ha na camara.

O sr. dr. Affonso Costa pega n'um volumoso livro de legislação dá com elle na carteira de modo que em breve o livro e a tampa da carteira estão em pedaços.

O sr. João d'Azevedo arranca as tampas das carteiras e atira com ellas para junto dos ministros.

Outros deputados com as tampas das carteiras dão enorme e cerrada pateada.

Emfim, o tumulto é medonho e o presidente vac, sem duvida, interromper a sessão quando o sr. dr. Martins de Carvalho, indo junto de sua ex.ª, lhe segreda o que quer que seja. O sr. Thomaz Pizarro recosta-se na cadeira ao passo que o sr. Martins de Carvalho vem pedir a todos os deputados da maioria que se sentem.

Então o que se passa é espantoso.

A maioria fica sentada ás suas carteiras muito tranquilla e muito tranquillo tambem o presidente no seu «fauteil» enquanto que toda a opposição, n'uma pateada terrivel e continuada, dirige invectivas ao governo, ao presidente e á maioria.

Comprehendia-se que o presidente chamasse as opposições á ordem ou tentasse socoçar o barulho, mas nada d'isso.

A sessão interrompida

Durante meia hora a pateada e as injurias á maioria e ao governo continuaram insistentes, violentas, ferozes até que ás 5 e 40 o presidente pôz o chapéu na cabeça e interrompeu a sessão.

Na sala a agitação continua. O sr. Antonio José d'Almeida, com rara violencia, e os srs. Affonso Costa e João de Menezes bradam:—O governo queria-nos tapar a bocca, por ter medo que lhe fallem nos creditos da Casa Real.

As galerias são evacuadas e uma dama, assustada, solta tres gritos e cae com um chelique.

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana

Capital 200:000\$000 reis

Conselho de Administração

Antonio F. David d'Andrade
Carlos Alfredo da Silva
Carlos Victor Ferreira Alves
Fernando d'Albuquerque
Fernando Brederode
José A. Quintella
Manoel de M. Gaivão

Direcção technica

Diretor e Actuario—Fernando Brederode.
Sub Director—José A. Quintella
Medico chefe—Dr. Egas Moniz
Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

Sede: Praça do Duque da Terceira, II, 1.º

LISBOA

Esta companhia realisa desde já contractos de seguro: Em caso de morte e em caso de vida.

AGENTE—Duarte Magalhães.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Sabbado—a ex.ª sr.ª D. Jesophina de Vasconcelos Rodrigues Passos.
Quarta feira—a ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.

CARTEIRA

Regressou do Porto o sr. Manoel Maria Domingues.

—Partiu para o Para o nosso querido amigo sr. José Joaquim Alves, estimado sobrinho dos srs. José e Antonio Magalhães, considerado commerciante d'aquella praça.

Desejamos-lhe feliz viagem, muitas prosperidades, e oxalá que em breve tenhamos o prazer de o abraçar.

Até Vianna acompanhou-o seu presado pae, sr. Antonio Joaquim Alves.

—Regressou a Lisboa, com sua ex.ª familia, o sr. Luiz Maximo Ferreira, importante capitalista.

—Continua docente o sr. dr. Antonio Joaquim Durães.

—Estiveram em Vigo os srs. Frederico José de Puga, José Solheiro e Manoel Maria Domingues.

Publicações recebidas

Historia de Portugal—Recebemos os fasciculos n.º 431 a 435.

Portugal Agricola—Recebemos o n.º 20—do 17.º anno.

Gazeta dos Lavradores—Recebemos o n.º 86 d'esta bella revista illustrada de propaganda e defeza dos interesses da agricultura nacional.

Cumpra explicar que votado o requerimento do sr. Gaivão, o projecto de reforma da contabilidade seria approvedo e que estavam inscriptos para fallar os srs. Affonso Costa e Alexandre Braga, mas que antes d'elles deviam fallar ainda tres deputados monarchicos, de modo que, prorogada que fosse a sessão, por esta forma a palavra chegaria ao sr. Affonso Costa pelas 8 da noite e ao sr. Alexandre Braga pelas 10.

Foi isto o que motivou a indignação dos republicanos, indignação de que todas as minorias compartilharam.

Reabertura da sessão—Novos tumultos e pateada—O presidente encerra a sessão

Passada meia hora declarou-se reaberta a sessão.

O presidente:—Vou pôr á votação o requerimento do sr. Gaivão para que a sessão seja prorogada até se votar o projecto em discussão.

Em todas as bancadas da opposição se reaccendem os protestos de ha pouco.

Cruzam-se violentos doestos, ha murros nas carteiras e uma pateada formidavel que parece abalar as paredes da sala.

O presidente (pondo o chapéu na cabeça):—Está encerrada a sessão.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	184 reis
Marco.....	226 »
Corôa.....	193 »
Peseta.....	180 »
Dollar.....	18050 »
Sterlino.....	51 ¹³ / ₁₆

Comarca de Melgaço

Editos de 60 dias

Perante o Tribunal da Relação do Porto, e cartório do escrivão Coutinho, correm editos de 60 dias, citando José Lourenço Pinheiro, casado com Delfina Fernandes de Barros, morador que foi no lugar de S. Amaro, freguezia de Prado, e José Martins Barreto, casado com Anna Maria de Jesus Barros, morador que foi no lugar dos Cabreiros, freguezia de Rouças, d'esta comarca de Melgaço, ambos residentes em parte incerta, para no prazo de 10 dias, depois de findo o prazo dos editos, confessarem ou contestarem os artigos da sua habilitação como herdeiros e representantes dos fallecidos seus sogros Henrique Benedicto de Barros e sua mulher Joaquina Rosa Fernandes, moradores que foram no lugar dos Cabreiros, freguezia de Rouças, d'esta comarca, artigos deduzidos por Manoel José Esteves e mulher Deolinda Mathilde da Graça Pires, do lugar da Cabana, freguezia de Rouças, d'esta comarca, no processo de appellação civil, por estes interposta, contra aquelles, no Juizo de Direito d'esta comarca, sob pena de tudo correr á sua revelia.

Melgaço, 14 de novembro de 1906.

Verifiquei. O Juiz de Direito, S. Ribeiro. O escrivão interino.

Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos.

Officina de Funileiro e Picheleiro

—DE— JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

1.º triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

2.º Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneo de calcio, candelieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'Agração, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Ralhada.
6.º—Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos n'esta villa.
8.º Para a casa da Tuna Melgacense.
9.º Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Aranjo, d'esta villa.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 80000 rs. «Gaillet»... 90000 rs. «Govet»... 90000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a... 20500 rs. Outras ditas a... 20000 « « « « « 20200 « Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « « « que eram de maior preço, vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 30000 a 90000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 10200 e 10500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE

DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

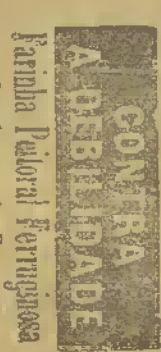
Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES MELGAÇO

Esta fabrica, que é um excellentissimo reparador, de facil digestão... (text continues describing the pharmacy's services)



CONFERIA A HEREDIDADE da Pharmacia Franco

Os proprietarios d'este estabelecimento participam ao publico em geral que se encarrregam de fazer toda e qualquer obra em folha, zinco, metal e cobre, assim como canalisações de agua e gaz e asseniar entos e centros de bombas, por preços limitadissimos.

VAZ & PEREIRA Rua do Rio do Porto MELGAÇO

Funileiro e Picheleiro

COLCHOARIA DE Joaquim Peixoto Alves. COFRES legitimos á prova de fogo. FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho, COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumauima. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco. EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133 PORTO

AS DOZE O homem, que poderia ter trinta e cinco a quarenta annos, era baixo e feio; estava pobremente vestido, e de braços cruzados contemplava silenciosamente e com as lagrimas nos olhos o animal que tinha na sua presença, e que estava prestes a exhalar o ultimo suspiro. Firmino Lapradt que, para condescender com seu tio, se apeára, pôde então ver tambem qual era o obstaculo que se oppunha á continuação da viagem. Um obstaculo quasi invencivel. N'aquelle sitio a estrada proiongava-se entre duas vallas cheias de muitas de zimbros e muitas pedras. Não havia pois meio algum de passar, a não ser sobre o corpo do animal que ali estava deitado e agonizante. E' certo que a morte, por qualquer fórma que se apresente, impressiona sempre os corações, ainda os menos sensiveis. Por isso Lapierre e Lapradt ficaram silenciosos, contemplando o quadro que tinham diante dos olhos. Ouviu-se porém uma voz aspera: era a do barão de Ferriers, que se impacientava. Ao mesmo tempo deitou a cabeça fóra da portinhola, bradando: —Então que fazemos nós aqui?... Porque rasão estamos parados?... Ha algum precipicio? —Não, meu tio, não é precipicio algum, respondeu Firmino Lapradt, mas...

ESPADAS DO DIABO 5 solavanco, um individuo de cincoenta annos, que ia sentado dentro do carro, em companhia de uma senhora ainda joven, e de outro individuo moço tambem; isto não é possível, o velhaco de Lapiere fal-o de proposito. Não chegámos com os ossos inteiros a Fleurines! —Não é culpa d'elle, se a estrada está má, disse a senhora. —A tia tem rasão, meu tio, acudiu o mancebo. Lapiere não tem culpa, se a chuva e a neve destruíram este caminho... —Não terá, replicou o velho, mas ao menos podia... Ah! Não saímos d'aqui, repito!... Em que pensam os proprietarios d'esta floresta, que não mandam concertar a estrada pelos seus servos? O mancebo acenou ironicamente com a cabeça. —Os servos d'estas regiões têm outros misteres mais importantes do que concertar estradas. —Outros misteres! Que quer isso dizer, Firmino? Acaço a maior parte d'esta floresta não pertence á condessa de Chalais? —Pertence, é verdade. —Então, se pertence, os servos da senhoria de Chalais são como todos sujeitos á derama e á corvea, não é verdade? —Será, mas vá dizer aos que se revoltaram justamente aqui, aos denominados Pés

FRANCEZA
DE
AMISARIA

A. MACHADO DA SILVA
103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, corollas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concorrentes a camisaria.
Executam-se enxovias.

PREÇOS FIXOS
Enderço telegraphico—PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA
Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.
Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO.
Desde 600 a 800 réis o cento.

A PEROLA DO MINHO
DE
Armindo de Lourdes Lourenço
Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto
MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.^a qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Ver para crer

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimizas tanto nacionaes como estrangeiras
FATOS POR MEDIDA
LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

Alfaiateria e Camisaria Pernambuco
João da Silva Campos

CONTRA A FOSSELA JAMES

Doutor legistimado autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensinado e approvado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações das principaes doenças de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil, Repuolias nas principaes bahias do Brasil.

BRAZILEIRA
CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C.^a
R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.
Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na
LOJA NOVA
DO
ESTEVEES

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo **300 réis 500**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
HIISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem feito a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assinatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 93. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.^a e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua azeiteira, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.^o grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

6 **AS DOZE**

descalços, vá dizer-lhes que são sujeitos á derrama e á corvea, e verá como é recebido!

—Pouco me importa que me recebam mal, com tanto que me obedeçam. Essa historia dos *Pés descalços* é uma perfeita burla! Não acredito semelhantes patas! Uns villões que se revoltam! E porque se não de elles revoltar?

—Não entendo muito de politica, meu tio, mas ouvi dizer que esses villões, aproveitando-se das desordens causadas pela nobreza em rebellião em quasi toda a França contra o rei, e fingindo, mesmo n'esta parte, abraçar os interesses do cardeal-ministro, encarniçado inimigo da feudalidade; ouvi dizer, repito, que os *Pés descalços* tinham resolvido libertar-se de uma escravidão cada vez mais pesada e crue!

—Ta! ta! ta!... Tudo isso são tolices! Os taes *Pés descalços* são uns preguiçosos e uns velhacos, e estou convencido de que o cardeal-ministro, não approva o seu procedimento. Já se viu cousa semelhante! acharem a escravidão pesada e crue! Não será essa escravidão que dá o pão a esses miseraveis?

—Sustentam que trabalhariam com mais coragem se fossem mais livres.

—Mais livres! mais livres! E se não houvesse servos o que seria dos senhores? Já disse e repito, tudo isso não tem senso com-

7 **ESPADAS DO DIABO**

num, e em todo o caso bastariam alguns soldados commandados por um official intelligente, para trazer á rasão essa estúpida turba! Ah!... o que é isto? Agora ficámos aqui parados. Vê o que aconteceu, Firmino. Querá Lapierre que durmâmos aqui?

Effectivamente o carro parára de repente no meio da estrada, e isto em resultado do que vamos explicar.

Havia alguns minutos que ao longe, na estrada cortada por grandes covas e cheia de poças de agua e de pedras, Lapierre avistava uma especie de pequeno monte negro que lhe parecia tanto mais suspeito porque era mui difficil, através da nevoa, reconhecer-lhe a fórma exacta.

Pouco medroso de sua natureza, Lapierre tinha continuado o seu caminho sem mesmo informar as pessoas que transportava, seus amos, o barão de Ferriere, sua esposa e seu sobrinho, Firmino Lapradt, do objecto que o preocupava.

Chegando porém á distancia de um tiro de pistola d'esse objecto, ou, para melhor dizer, d'esses objectos, e podendo enfim ver o que eram, o intrepido cocheiro viu-se obrigado a parar.

Eram um cavallo e um homem; o cavallo deitado, com o corpo atravessado na estrada, e, segundo parecia, quasi morto.

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento, devido á sua acção tónica reconstruinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.